



UNIÃO FIGUEIROENSE

Administrador e proprietário — José M. F. David

PUBLICAÇÕES

Comunicados e annuncios contendo acusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.

Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIROENSE. Redacção e Administração, Rua Luiz Quaresma Val do Rio

Semanario Republicano

DIRECTOR POLITICO — Miguel A. A. Correia

Secretario da redacção — ALFONSO S. PIMENTA

Editor — Alfredo Lencastre e Barros

ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adiantado	1\$200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	2\$000
Africa	1\$200
Numero avulso	30

TENHAM JUIZO . . .

No horizonte da politica d'esta terra têm-se, pouco a pouco, encastelado pezadismas nuvens presagiadoras de terrivel tempestade.

Desde longa data que os destinos d'este pobre concelho estiveram exclusivamente á mercê e sujeitos aos singulares caprichos de creaturas que, pelo habito, chegaram a convencer-se de que isso era um direito inherente á sua propria natureza, como o direito á vida.

Convulsionada a sociedade portugueza pela revolução de outubro, que ás instituições monarchicas, desacreditadas por uma serie successiva de erros e de crimes, substituiu as instituições republicanas, já então arreigadas no espirito da parte consciente do paiz, mudou-se em absoluto a face das coisas em Figueiró.

A administração municipal foi retirada aos velhos mandões, cujos processos tinham dado tristissimas provas, e confiada áquelles que nenhuma responsabilidade tinham nos erros publicamente conhecidos e apreciados, que haviam conduzido este concelho a uma situação deprimente.

Aqui é que cahiu Troya!...

N'uma furia louca começaram os antigos senhores do burgo, a quem alguma coisa de essencial parece faltar, a despejar raios e coriscos contra aquelles a quem a Republica confiara os destinos d'este concelho, até que o povo na urna lhe desse ou negasse a sua confiança.

Desde logo iniciaram uma campanha de descredito e de suspeições, que alcançava não só os processos adoptados e seguidos mas tambem as pessoas, a quem elles não perdoavam «o grande crime» de lhes terem tomado o logar.

Em tal campanha começaram logo a notar-se meios, expedientes ou processos que impressionavam mal aquelles que a sangue frio e desapaixadamente assistiam ao desenrolar dos acontecimentos,

Pela critica de principios substitui-

ram a discussão de pessoas; á verdade dos factos oppozeram a mais intrigante mentira; á analyse fria e imparcial dos acontecimentos corresponderam com a mais extraordinaria paixão, que os conduziu ás maiores injustiças e agravos aos seus adversarios.

A lucta foi-se naturalmente voltando mais accessa, irritante e perigosa, até que abertamente se entrou n'uma discussão de pessoas, que aliaz está em absolutissimo conflicto com a nossa orientação, mas a que não nos foi licito deixar de responder, argumentando com factos concretos, depois de successivas provocações, baseadas na mais espantosa mentira e repugnantissima calumnia.

Aquelles que sobre nós lançaram os mais feios epithetos do seu dictionario, que aliaz nada nos offenderam, são os mesmos que ainda hontem e no mesmo jornal reconheciam a nossa inconcussa probidade, facto que para nós não é tambem motivo de orgulho.

A campanha contra nós iniciada, por processos tão tristemente assignalados, não tem outro fim que não seja derrubar-nos do poder e alli collocar aquelles que ha dez mezes sentem uma falta que os mata.

Repetimos, para elles o mando tornou-se uma condição essencial da sua natureza, como o proprio direito á vida.

O ostracismo, que elles não conheciam, é a morte lenta, a morte por asphixia.

E por isso, visto que elles não alcançam principios nem por elles orientam as suas luctas, perderam a cabeça e entraram ás cegas n'uma irritante discussão de pessoas, que na occasião opportuna tem fatalmente de conduzir a actos de consequências desagradaveis ou de effeitos desgraçados, especialmente quando para atacar se lance mão da mentira e da calumnia, como unica arma ao seu alcance.

Estamos-lhes a dar a mão para

os arrancar d'esse lodaçal em que cahiram.

Abram bem os olhos, olhem para a frente e... tenham juizo.

Miguel A. A. Correia

ECHOS

Administrador do concelho

Consta-nos que o sr. administrador do concelho pediu, ou vae pedir, a sua demissão. Sem queremos influir no animo de s. ex.^a, que lá sabe as razões que tem, é nosso desejo, ao referirmo-nos ao boato, accentuar muito clara e propositadamente que nos foi agradavel a sua nomeação e que á attitude tomada pelo nosso grupo, não pode de modo algum attribuir-se tal resolução.

Carlos Graça pretendeu de algum modo manter-se n'uma linha de conducta, da qual nunca o desviámos e que, diga-se em abono da verdade, o tornava sympathico e até desejavel. Ao tomar posse do logar espinhoso, em que foi collocado por influencias que nos são hostis, logo previmos que seria ephemera a sua estada n'elle; mas com essa previsão ficou assente o nosso proposito de lhe não crearmos embaraços, com que ninguém lucraria.

Isso fizemos e, se s. ex.^a insistir em abandonar o logar, resta-nos a consolação de em nada termos contribuido para que tal facto se desse. — Isto, apesar de n'este jornal nunca ninguém ter enchido a bocca com o *nosso administrador*, nem lhe termos pedido justificações que implicassem attribuições do poder judicial.

Processos jesuiticos

Alguns elementos de certa commissão politica, que costumam reunir e deliberar — sem que todos os seus membros sejam para isso convocados — andam a formular pedidos secretamente, em nome d'essa mesma commissão. O caso, como se vê, é attentatorio da dignidade d'esses *alarves*, cuja audacia foi ao ponto de protestarem contra a admissão do presidente d'essa mesma commissão em uma assembleia politica que ultimamente se reuniu em Leiria. Esse protesto, que foi enviado por telegramma á meza da referida assembleia, teve o destino que merecia — não se tomando d'elle conhecimento official, por virtude de resolução unanime das pessoas presentes!...

— A isto pode bem chamar-se

esperteza de tolos, ou processos jesuiticos.

Novo partido Republicano de Leiria

No nosso ultimo numero disse-mos que os correligionarios d'este novo partido, em Figueiró, estava afiando o outro bico ao pau...

— Olha lá se nos enganamos... O *Figueiroense* quiz dar-nos a *prova real* do que affirmámos e assim dizia no ultimo numero que concordava com a *necessidade de se conservar por mais tempo unido e harmonico o partido republicano (!!)*

E' muito significativa a nova orientação do *Figueiroense*: O seu director politico filiou-se com o seu grupo no Novo Partido Republicano de Leiria, o qual considera como finda a missão do Directorio e portanto quebrada a unidade do velho partido combatente, para dar logar a novas facções politicas, entre as quaes elle se apresenta com um programma muito seu.

— Isto quer simplesmente dizer que o grupo politico, que em Figueiró tem o rotulo «Araujo e Vasconcellos», não obstante a sua filiação n'um partido que não reconhece nem o Directorio nem as suas commissões politicas, *não reconhece tambem a orientação do partido em que se filiou...*

O *Radical* que vá apreciando esta *firmez e lealdade* dos seus amigos d'aqui, enquanto nós lhe não mostramos outras *incoherencias*, que muito o hão de divertir...

— E pensar a gente que não é possivel, por mais voltas que se lhe dê, conseguir que um pau tenha mais de dois bicos!...

O "Figaro,, de Figueiró

O *Figueiroense*, um dos mais tristes *canudos* d'aldeia, não obstante ter de esperar ás vezes quinze dias pelos artigos que manda confeccionar em Lisboa para responder ás insinuações dos outros *canudos*, tem, todavia, a concepção das grandes coisas. Imagine-se que este pamphleto até tem a preocupação de que é lido pelo governo da Republica!!! E, dando-se ares de qualquer coisa, leva a sua audacia a emitir opiniões na solução do problema dos azeites, apresentando o seu alvitre — que é, afinal, o de toda a gente — importar azeites do estrangeiro.

E termina assim, com muita graça, o seu ultimo editorial:

«Ahi fica o nosso appello. O governo que o tome na consideração que merece.» — Um «Figaro», este *Figueiroense!*

Sindicancias

Já terminou a sindicancia que o sr. Governador Civil ordenou aos actos da Comissão Municipal Administrativa, d'este concelho.

O syndicante, Arthur Nunes Nogueira, procurou, por todos os modos, desempenhar-se do mandato de que foi incumbido por Couto Rosado.

Buscou, rebuscou, e, consultando as *instrucções secretas* que trazia, nada encontrou que pudesse comprometter a Comissão.

Mas, como as ordens superiores mandaram apontar a mais pequena irregularidade, elle lá fez o seu *libello accusatorio*, baseado em falsas accusações, que não sabemos como elle as provara.

A Comissão fez a sua defeza — que lhe foi dada pelo governo civil — com argumentos tão fortes, que desde já podemos garantir que se não consegue o desejado fim — a dissolução da Camara!

— *Quem não deve não teme*, diziamos no nosso ultimo numero, e não é com processos d'esta natureza que se consegue derrubar situações, que estão de *pedra e cal...* Se não, esperemos. Ignacio Verissimo d'Azevedo, que recebeu queixas, que envolviam accusações graves, não devia mettê las na gaveta da sua secretaria, deixando correr á revelia boatos que poderiam ir mais longe, nas azas da intriga, que em volia da Comissão se têm tecido, melsinando as mais puras e nobres intenções.

Foi assim que ordenou a sindicancia, com a qual a Comissão se não maguou. O que melindrou, porém, a Comissão syndicada foi o facto da apreciação dos seus actos ser submettida a um fulano qualquer, mais digno de ser syndicado do que ser syndicante. E esta justa indignação da Camara contra o syndicante faz nos lembrar aquella expressiva phrase de Bacage, em uma das suas inspiradas composições — o leão e o burro — em que o velho rei da floresta, ao ver-se maltratado pelo mais infimo dos animaes, exclama raivoso:

— «Ah! morrer não temo, mas soffrer-te um insulto é mais que morte!...»

O Director

Annuncia o *Figueiroense* que o seu director saiu para a Figueira da Foz, onde foi tratar de assumptos caeseiros.

Nós, melhor informados, podemos garantir que s. ex.^a foi a Leiria e d'ahi a Lisboa, d'onde seguiu para Figueiró.

Isto não tem nada de extranhavel, porque o sr. Lacerda vaé para onde quer, sem ter que dar satisfações a ninguem. Mas o nosso reparo tambem é de todo o ponto justificavel, para que o *Figueiroense* se não convença de que ignoramos as suas manobras...

— Porque é que não disse tambem que o sr. Antonio de Vasconcellos tinha ido para a Figueira?...

Assim, talvez nós não ficassemos sabendo o que elle foi fazer á bella cidade do marmore e granito...

Alfredo Pimenta.

A POLITICA DE PEDROGAM

(Continuação do numero anterior)

Como todos os povos, a Castanheira considera elemento essencial á sua vida e existencia o sentimento da independencia, que ella tem profundamente gravado na alma e está disposta a defender até ao ultimo sacrificio. Nem admira que assim succeda, attenta a sua importancia commercial e industrial, que, como se demonstra pelo mappa abaixo publicado, a faz pagar quasi tanto em contribuições como as restantes freguezias do concelho. Alem d'isto — e esta é de cer

to a causa primacial — Pedrogam tem em todos os tempos manifestado por aquella freguezia uma aversão especial, que conduziu a sede do concelho a uma absoluta e systematica negação de direitos e ao desprezo mais revoltante pelas instantes reclamações dos povos, de forma a tornal-os absolutamente incompatíveis.

Vem de longe a lucta entre as duas terras, que se tem agravado nos ultimos tempos pelos extraordinarios processos dos politicos de Pedrogam, que se resumem na absoluta falta de respeito e de consideração pelas pessoas e no mais espantoso desprezo pelos direitos e reclamações dos povos.

A Castanheira, gravissimamente offendida, ludibriada e vilipendiada, não desarma até conseguir a autonomia administrativa, a que tem incontestavel direito.

Está inabalavelmente resolvida a fazer o ultimo sacrificio para viver fóra de Pedrogam, que tão indecentemente a tem tractado.

O governo da Republica, em nome da justiça e do socego dos povos, ha de certamente attender as suas justas reclamações.

E mal de todos se assim não succeder, porque quem hoje pede dentro da ordem e da lei pode amanhã lançar se na mais lamentavel das anarchias.

Anno de 1891

Nota das contribuições que n'este anno foram distribuidas no concelho de Pedrogam Grande pelas freguezias do mesmo concelho:

Contribuição predial

Segundo o rendimento collectavel da matriz predial de cada freguezia, applicada a respectiva percentagem:

Coentral	289\$751	reais
Santa Catharina	919\$967	»
Graça	1:169\$548	»
Castanheira	2:037\$421	»
Pedrogam	2:878\$364	»
Somma	7:295\$051	

Contribuição industrial

Segundo a respectiva matriz:

Coentral	84\$533	reais
Santa Catharina	254\$517	»
Graça	84\$060	»
Castanheira	3:450\$044	»
Pedrogam	838\$458	»
Somma	4:711\$612	»

Contribuição de renda de casas e sumptuaria

Segundo a respectiva matriz:

Coentral	11\$029	reais
Santa Catharina	44\$197	»
Graça	28\$770	»
Castanheira	338\$047	»
Pedrogam	305\$837	»
Somma	727\$880	»

Contribuição de juros

Segundo a respectiva matriz:

Coentral	19\$968	reais
Santa Catharina	43\$593	»
Graça	4\$544	»
Castanheira	564\$198	»
Pedrogam	182\$274	»
Somma	814\$577	»

Total por freguezias

Coentral	405\$281	reais
Santa Catharina	1:262\$274	»
Graça	1:286\$022	»
Castanheira	6:389\$710	»
Pedrogam	4:204\$933	»
Somma	13:549\$120	»

Só a Castanheira pagou	6:389\$710
Todas as restantes freguezias pagaram . . .	7:159\$410
Somma	769\$700

Nota das contribuições municipaes que no mesmo anno de 1891 foram lançadas sobre as diversas contribuições no concelho de Pedrogam Grande, pelas cinco freguezias do concelho.

Total por freguezias

Coentral	112\$422	reais
Santa Catharina	345\$792	»
Graça	343\$203	»
Castanheira	1:830\$860	»
Pedrogam	1:160\$595	»
Differença	3:792\$872	»

Só a Castanheira pagou	1:830\$860
Todas as restantes freguezias pagaram . . .	1:902\$012
Differença	131\$152

Anno de 1905

Total por freguezias

Coentral	794\$018	reais
Santa Catharina	1:557\$604	»
Graça	1:630\$493	»
Castanheira	6:470\$598	»
Pedrogam	5:289\$815	»
Somma	15:742\$528	»

Só a Castanheira pagou	6:470\$598
Todas as restantes freguezias pagaram . . .	9:271\$930

Anno de 1909

Total por freguezias

Coentral	875\$375	reais
Santa Catharina	1:652\$877	»
Graça	1:705\$373	»
Castanheira	6:976\$706	»
Pedrogam	5:633\$965	»
Somma	10:844\$290	»

Só a Castanheira pagou	6:976\$706
Todas as restantes freguezias pagaram . . .	9:867\$590
Differença	2:890\$884

São estes os elementos que temos á mão para provar a grande superioridade da Castanheira ás outras freguezias, incluindo a da sede do concelho, e por consequencia para provar que a Castanheira tem meios proprios de vida para reclamar a sua autonomia administrativa.

Temos fundadas esperanças em que serão attendidas as auas justissimas reclamações.

Miguel A. A. Correia.

Conservação de estrada

Peilo sr. Manuel Dias Baeta, d'esta villa, foi arrematado na secção d'Obras Publicas, em Leiria o *britado* para o concerto na Estrada Nacional n.º 123 (Pombal) entre os kilometros 29 a 44, e o da estrada n.º 51, entre os kilometros 21 a 41, cuja arrematação foi feita pela quantia aproximada a 500\$000 reais.

Os outros lanços de estradas encontram-se em pessimo estado de transito, pelo que lembramos ao sr. Director d'Obras Publicos d'este districto, para que mandem fazer os respectivos reparos, para assim não ficar prejudicado o transito no proximo inverno, como já tem succedido em tempos idos.

Notas de 20\$000 reais

Foi prorogado até ao dia 5 de setembro o praso para a troca d'estas notas. Passado este dia só se trocam na sede do Banco em Lisboa.

Periodo revolucionario

A proposito dos direitos e legalidade com que as commissões municipaes administrativas demittiram, durante o periodo revolucionario, os empregados dos municipios, transcrevemos da «Republica», de Setubal, a seguinte deliberação da camara municipal d'aquella cidade sobre um requerimento de um seu facultativo, com esta epigraphe.

«Requerimento indeferido
De João Maria Valente, medico do primeiro partido medico creado na freguezia de Palmella, fazendo varias considerações sobre a sua demissão d'aquelle cargo e sobre o valor legal da respectiva deliberação camararia, concluindo por pedir que lhe sejam pagos os vencimentos desde janeiro ultimo.

Sobre este requerimento a Comissão Administrativa, ponderando que o seu procedimento relativo aos medicos municipaes em serviço em Palmella á data de 3 de outubro de 1910, e que consta das actas respectivas, foi tomado no uso pleno dos direitos que lhe dava a situação excepcional de commissão de caracter revolucionario, livremente escolhida pelo povo, na tarde d'aquelle dia; — que a demissão d'aquelles medicos se impunha, como medida urgente de ordem publica, a qual com a sua permanencia podia ser gravemente alterada, dada a attitude hostil da população d'aquella localidade, e até quanto ao requerente, tambem como medida de saneamento moral, atentas as graves accusações que sobre elle impendiam; que desde que qualquer funcionario é demittido do seu cargo, cessa, ipso facto o direito de continuar a perceber os seus vencimentos; e por ultimo que attender o pedido do requerente equivaleria á revogação da sua anterior resolução, o que, por sua vez, significaria nada mais, nada menos, do que o **repudio da acção revolucionaria de que esta Comissão se achou investida**, delibrou, por unanimidade, indeferir o mesmo pedido.

— E' assim que a Comissão Municipal Administrativa de Setubal responde á benevolencia extrema que do ministério do interior tem recebido a classe dos facultativos municipaes.

Foi a mero titulo de curiosidade e tão simplesmente para pôr em relevo a nobre altivez de caracter do municipio sadino que fazemos a transcripção acima.

A Comissão Administrativa de Figueiró não demittiu o seu facultativo; mas demittiu o seu irmão Lacerda Junior, do logar de secretario e fê-lo no uso pleno dos direitos que lhe dava a situação excepcional de Comissão de caracter revolucionario.

E, como uma grande maioria de Camaras fez outro tanto, vejamos agora como o governo descalça a bota, visto que elle proprio foi o primeiro a dar o exemplo, demittindo summariamente muitos funcionarios, alguns dos quaes nem politica tinham.

De frente . . .

E' pequeno — na alma e no corpo... Mas é grande — no cynismo, na trapaça e na intriga...

Adora nas mulheres os predicados que não tem e segue, por isso, a regra geral... Não julgues que é solteiro, porque eu li algures: «acha-se em Lisboa, com sua esposa», etc.

A Republica sonhava a elle, antes de *nascer*, uma coisa insignificante, ridicula, impossivel de ser concebida pelo

espírito humano... pois ainda a não vira!...
Ao vê-la surgir, inundada de luz resplandecente, esbelta, aureolada de gloria, ergueu para ella os olhos n'um assombro de pasmo: era uma coisa grande, superior, infinitamente bella... e o seu coração abriu-se-lhe, como as portas de uma estalagem!...

Não mais os seus olhos se fecharam ao fulgor incandescente d'aquella imagem, que tantas vezes ante a sua imaginação sonhadora se antolhara um crepusculo de vida, sem um atractivo que pudesse fascinar uma só molecula da sua tentadora ambição... Onde corria o facho luminoso da sua cauda deslumbrante, elle aahi estava, saltitando aqui e acolá, como a debil arvelha que procura incessante o verme pachorrento...

Nos primeiros dias, não pudera certamente encarar de perto e de frente aquella venus soberba, feita de espumas de ouro...

Mas, pouco e pouco, ponde, com um esforço grande de vergonha, fixar por momentos os raios visuaes no rosto altivo d'aquella figura, que magestosamente imprimia por toda a parte um ar bondoso da sua graça, premio consolador da sua gratidão para com as almas boas que lhe deram a vida.

A admiração era geral: Em uns, sincera, como a alvorada de uma formosa manhã d'abril, candida e serena, como o repouso das aguas em lagos do paraíso; ardente em outros, como a febre inexungível do delirio, cheia de volupta, violenta de paixão carnal, sanguinaria de inveja e de ciúme...

Um mixto de dor e goso, d'arrelia e de peccado, a desenrolar-se tragico, em silencio, em torno d'aquelle Numen glorioso, ingenuo como as primeiras gottas de neblina que houvessem pendido d'uma piteira brava na margem do vellado, á luz purissima d'uma aurora celestial...

Uma nuvem de paixões pairava por sobre a aureola triumphante da *juven*, e poucos logravam receber a doce magica de um olhar terno, com que pudessem amenisar a ardencia ingrata das suas almas vulcanizadas...

O nosso *homem* fôra dos poucos que se acolhera á sombra dos seus sorrisos, bebendo o nectar divino de amorosas fragancias, o *doce fructo* de uma aspiração suprema, que elle semeára com a tentativa do seu brutal empirismo na vastidão desoccupada d'aquella belleza superior...

— Mas elle, o mesquinho, o ser ridiculamente minuscuro, como pudéra elle conceber tal esperanza, conseguindo que a realidade lhe fructificasse o embryonario esforço da sua ambição?!

— Que responda por nós o mais profundo mysterio!

Esse mysterio inconcebível, fonte de tantas surpresas, e de tantas meditações...

Elle que te responda, leitor amigo, que a tua curiosidade será ainda insatisfeita, tanto mais quanto tiveres a pretensão estulta de suppores que o espirito humano pode facilmente penetrar as densas brumas, sobrenaturalmente empilhadas na noite grande das eternas illusões!

Bastará que saibas que elle passa altaneiro e grotescamente magestoso ante os teus olhos, exhibindo a sua loira figurinha, que impõe á tua admiração com requintes de garbosa toleima, dizendo te um adeus como quem vem do seu reino e vae para o seu imperio! — O *souteneur* de uma princesa rica e poderosa, que vigia sobranceiro os olhares do seu povo...

Alsipi.

Revisão das matrizes prediaes

Em harmonia com o disposto no art. 9 do decreto de 4 de maio ultimo, que trata da revisão das matrizes prediaes, e ainda, segundo o disposto na portaria de 26 do cor-

rente mez, o praso de 30 dias para a entrega das declarações dos proprietarios ou usufructuarios de predios rusticos e urbanos principiou em 1 do corrente, encontrando-se os impressos para essas declarações em poder dos regedores das freguezias, a quem os mesmos impressos depois de prehenchidos, deverão ser entregues.

Quanto aos predios rusticos, deve mencionar-se o rendimento liquido medio dos ultimos cinco annos, tirando a despeza com a cultura dos mesmos predios; podendo este rendimento ser declarado em generos. E, quanto aos predios urbanos, deve-se declarar o seu rendimento, depois de abatidos 10 % para a despeza de conservação do predio. E ainda que esses predios sejam em concessões extranhos, deve-se declarar em quaes, assim como a totalidade do seu rendimento collectavel.

UMA EXPLICAÇÃO

Estou quasi a arreliar,
Não se me tira da mente
A pergunta singular
— Porque está continuamente
Aqui tanto militar?!

Não havendo eleições,
Nem urnas para guardar...
Festa rija, procissões,
E' caso para pasmar
Ver as fardas, os galões.

E, por já tão triste andar,
Já alguém me disse assim:
Não vale a pena scismar,
Porque o caso, quanto a mim,
E' facil de explicar:

Tendo sempre um olho a *cóca*...
De *coisas* pra expiar,
Texugo de vara e opa...
A tropa mandou buscar
Só para *mangar c'o a tropa*.

E depois, como é sagaz,
De pensamentos tacanhos,
Como é um *ferrabraç*,
Já mandou *cortar tanganhos*
Para a tropa ir de traz.

O *Pardal*, Sant'Antoninho
E mais os outros *manatas*
Pediram tropa ao visinho
Pr'a lhe vender as batatas
E pr'a lhe gastar o vinho...

Deste caso singular
Aqui está a explicação.
S'a tropa se demorar
E' pr'a encher o *paparrão*
Dos que não podem mandar.

Está se nas *Tintas*.

FESTAS E ROMARIAS

Festa da Senhora do Livramento

Com a pompa dos annos anteriores celebra-se esta festa no proximo dia 20 no Casal de Santo Antonio das Bairradas.

Como de costume haverá na noite do dia 19 um lindo fogo de artifício, arraial e bailaricos populares.

Ahi teem os Figueiroenses motivo para alliviar n'um bello passeio as canceiras quotidianas dos negocios e da politica. E' abrilhantada pela philarmonica União Republicana Figueiroense.

FESTA DA SENHORA DA GRAÇA
Realisa-se no proximo dia 15 a festa da Senhora da Graça, na fre-

guezia do mesmo nome, que segundo os annos anteriores costuma ser muito concorrida. De vespera queimar-se-ha um magnifico fogo de artifício, havendo bailes e outros divertimentos.

No dia 15 festa de igreja e communhão ás creanças, procissão e arraial. Esta festa é abrilhantada pela philarmonica Pedrogense.

NOTICIARIO

De passagem para Ancião afim de assistir aos exames do 2º grau esteve nesta villa com o seu filho o sr. Abilio Barata Salgueiro, dos Troviscaes Cimeiros; vinha acompanhado do professor official e do sr. Alcino Vicente Pinheiro, de Pedrogam Grande.

A passar a estação calmosa já se encontra nesta villa com sua illustre familia, no seu artistico chalet «O casulo» o eminente pintor sr. José Malhoa. Damos lhes as boas vindas.

Na passada semana estiveram nesta villa os srs. Joaquim Rodrigues Matheus e Joaquim Coelho Nunes da Silva, respectivamente professores da Castanheira de Pera e Graça.

Tambem aqui estiveram os sr. Antonio Fernandes Junior, da Gestosa, Antonio Alexandre Alves Correia, da Castanheira e Francisco Henriques David, alumno do Seminario de Coimbra, da Graça e Antonio Simões Salgueiro, ajudante do registo civil em Aguda.

De passagem para Alpalhão esteve nesta villa, o sr. Joaquim Henriques d'Almeida, das Sarzedas de S. Pedro.

Com sua familia saiu para Beja o sr. Antonio Luiz Agria, d'esta villa.

Afim de fazer compras para a sua ourivesaria, saiu para Lisboa o sr. Manuel Coelho Fernandes David, ourives d'esta villa.

Foi nomeado official do registo civil de Pedrogam Grande, o sr. dr. Marcolino da Silva, advogado n'esta villa.

De visita ao sr. Orlando Quaresma Paiva, esteve n'esta villa o sr. José Maria Napoles, official d'infanteria 23.

Retirou para Lisboa, deixando ainda cá sua familia, o sr. José Quaresma Paiva.

Para o Gerez saiu o sr. Manuel Martins do Carmo.

Esteve nontem nesta villa o sr. José Rosa, habil professor official em Campello,

De regresso de Castro Daire, passou n'esta villa o sr. Manuel Rodrigues Costa, do Troviscal.

Com sua esposa já retirou para Coimbra o sr. Orlando Quaresma Paiva, brioso official do exercito.

Regressou de Lisboa o sr. José Manuel Godinho, commerciante d'esta villa.

De passagem para Pedrogam Pequeno vimos nesta villa a sr.ª D. Hermínia Paiva e seus filhos.

BAPTISADO

No dia 6 baptisou se uma filhinha do sr. Carlos Liborio, commerciante n'esta villa. Foram padrinhos o sr. Manuel Martins do Carmo e sua esposa D. Magna Mendes Rosa do Carmo. A neophita recebeu o nome de Magna Carmo Liborio.

EXAMES DO 1.º E 2.º GRAU

Fizeram exame do 1.º grau os seguintes alumnos:

João d'Abreu, Alfredo Caetano da Silva, Antonio Lopes e Augusto Curado, d'Almeida, tendo a classificação de opti-

mamente, Diamantino Rodrigues Agria, Francisco da Silva, Luiz da Silva, Floriano Mendes da Silva e Manuel da Silva Feitor, com a classificação de bem.

2.º GRAU

Adrualdo Simões, distincto; Alberto Nunes da Silva, Antonio Mendes, Antonio Pereira dos Reis, Jacinto dos Reis, Joaquim José Sousa, José Ferreira, José Pedro Godinho, José Quaresma d'Oliveira e Theodoro Pereira dos Reis, approvados; Manuel Soares Leitão, Jacintho Rodrigues Marques e Augusto Henriques da Costa, distinctos.

Estes alumnos frequentaram a escola d'esta villa que está a cargo dos habéis professores, srs. Constantino d'Araujo Lacerda e Francisco Antonio Cardo. Alumnos e professores receberam as nossas felicitações.

Correspondente.

CORRESPONDENCIAS

Villa Facaia (retardado), 24 | 7 | 1911.
Com 82 annos de idade, deixou de existir no dia 14 de junho do corrente anno, o meu chorado amigo, José Coelho Bartholo, depois d'um doloroso sofrimento que durante 5 annos o reteve em casa completamente cego! Foi homem choradoe muito trabalhador. A' enlutada familia, e aos meus amigos Alipio e Manuel Coelho Bartholo, o primeiro jornalista na Providence—Estados Unidos da America do Norte, as minhas condolencias.

Correspondente

CASTANHEIRA DE PERA — No dia 25 fizeram exame de 1.º grau, obtendo a classificação de «optimo» as seguintes alumnas: Maria do Carmo Alexandre Bebiano e Fernanda Alexandre Bebiano, filhas de Gustavo Bebiano, Izaura Maria da Encarnação, filha de Miguel Bernardo, Maria da Conceição Salgueiro, filha de Eduardo Barata Salgueiro, Leonilda do Rio, filha de José Simões do Rio, Maria da Soledade Henriques, filha de Antonio Henriques, Maria do Sacramento Lopes Cerdeira, filha de Manuel Coelho Cerdeira, e tambem o alumno Marcolino Filipe David Thomaz, filho de Manuel Filipe Thomaz, todos habilitados pela distincta professora D. Eulalia da Conceição David Marques. Entre todas as examinandas distinguui se a menina Maria do Carmo Bebiano. Felicitamos todas as meninas, suas familias e a illustre professora.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

No Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão do 1.º officio correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este no Diario do Governo, citando o interessado Manuel da Silva Carvalho, solteiro, maior, residente em parte incerta, no Brazil, afim de assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico, a que se procede por obito de Izabel de Jesus, solteira, dos Moninhos Fundeiros, no qual é cabeça de casal Francisco Lopes, solteiro, do mesmo lugar.

Figueiró dos Vinhos, 10 de Julho de 1911. E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão que o subcrevi.

Verifiquei.

O juiz de Direito,
Pereira e Solla

BENJAMIM A. MENDES

Loja dos Quatro Globos

FIGUEIRO DOS VINHOS

Estabelecimento de mercearias, vinhos finos e champagnes. Fazendas brancas, lindos cortes para vestidos de senhora, de bellas fazendas de lã, ultimos padrões.

Armazem de ferro, folha e aço, camas de ferro, louças e vidros, carboreto de calcio por junto e a retalho.

O proprietario d'esta casa diz a todos os consumidores que, devido ás grandes compras e condições em que as faz, se limita a fazer uns preços a todos os generos do seu negocio como ninguem; e para acreditarem lembra a todos que não comprem sem primeiro visitarem o seu estabelecimento só, e assim se certificarão da verdade.

SOMBRINHAS PARA SENHORA

Ao estabelecimento de «O Barateiro do Povo» chegou o que ha de mais chic em sombrinhas de cor para Senhora.

Grande sortido em tecidos para verão. Visitem este estabelecimento, que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem.

Ao «BARATEIRO DO POVO»

MADEIRA DE CASTANHO

Vende-se uma porção para construções.

BOMBA MANUAL DE VOLANTE JACTO CONTINUO

Vende-se uma que tira 100 litros d'agua por minuto.

Gustavo Bebiano

Castanheira de Pera

Vinho de 1.ª qualidade

20 litros (um almude) 1\$000 reis
Aguardente de vinho fino

Dirigir a JOSÉ SIMÕES

Nos baixos do Correio

FIGUEIRO DOS VINHOS

Ama de primeiro leite

Offerece-se e dá as melhores referencias; não se importa ir para Lisboa.

N'esta redacção se diz.

Querereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compraes uma pequena porção do que se vende no estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO e assim vos certificareis da verdade.
Kilo 800 reis

Agencia funeraria

Abilio Henriques e Antonio Alves Callado, previnem o publico, de que acabam de montar uma casa funeraria com todos os artigos concernentes a este ramo de negocio, taes como caixões, pégas e pés para os mesmos em metal e madeira dourada e borlas em todas as cores. Encarregam-se de armar eças e de tratar de qualquer funeral. Tambem se encarregam da encomenda de urnas de mogno para o que tem contracto especial com as principaes casas.

Tambem tem um deposito com grande quantidade de adubos chimicos para sementeira de batatas, milho cereaes e outras culturas.

Preços sem competencia. Dirigir a Abilio Henriques ou Antonio Alves Callado.

CASTANHEIRA DE PERA

Jeronymo Rodrigues Pinhão

Participa aos seus amigos e freguezes que, por contracto especial com uma das melhores casas n'este genero e que mais barato vende, fica tendo d'hoje em diante grande deposito de canellas de folha para lanificios e mais applicações, sendo a mais perfeita e a mais sólida cujo preço em Figueiró, livre de transportes, é o seguinte:

Canela para trama, prato duplo reforçado.....	4\$150
» prato singelo.....	3\$950
» para Barbim, prato duplo	2\$950
» para barbim, prato singelo	2\$350

Estes preços são por cada milheiro. Todas as vendas são feitas a prompto pagamento, tendo o freguez 2% de desconto nas compras superiores a 30\$000 reis.

Pedidos a

Jeronymo Pinhão
Serralheiro

Figueiró dos Vinhos

RELOJOARIA E OURIVESARIA

BARROCAS

EM FRENTE DA IGREJA

FIGUEIRO DOS VINHOS

N'esta acreditada casa encontra o publico um variado sortido de objectos d'ouro e prata (sendo alguns em segunda mão), Relojos de bolso das melhores marcas, taes como Longines civil Inedita Chronometro Naval e muitas outras marcas garantidas por 1 e 2 annos. Relojos de mesa e parede, despertadores tambem garantidos por 1 e 2 annos.

Bicycletes, original DERBI a mais solida elegante.

Machinas de costura "SINGER", a mais acreditada em todo o mundo, e que não tem rival, que se vende a prestações e a prompto pagamento com grande abatimento, recebendo cada comprador um bonito brinde, peças soltas e concertos garantidos em todas as machinas de costura, Bastidores e linha propria para bordar, oleo de 1.ª qualidade, almotolias, chaves, lançadeiras, correias, Lorrachas etc.

Concertos em todos os systemas de relojos e objectos d'ouro e prata, péz em libras e todas as moedas, por preços limitados.

Compra-se por bom preço ouro velho e moedas d'ouro e prata, antigas ou modernas.

O proprietario gerente,

Manuel Coelho Fernandes David

Bonitos brindes a todos os compradores de machinas de costura

Bonitos brindes a todos os compradores de machinas de costura

Chapeus, guarda soes e sombrinhas, bengallas, tapetes, gravatas e collarinhos.

Chegou novo sortido ao estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO

Rua Luiz Quaresma Val do Rio

Figueiró dos Vinhos

ATENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres á prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e ontros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

Officina de Serralheria

DE

JERONYMO RODRIGUES PINHÃO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, como grades, portões, nóras de todos os systemas, moinhos a aermotor, carruagens, etc., tudo por preços modicos.

ANNUNCIO

Vende-se á beira da estrada districtal n.º 123, proximo d'esta villa de Figueiró dos Vinhos, no sitio do Barreiro, um terreno com olival, vinha, sobreiros, pinheiros e togeira, a onde se podem construir casas para habitar, cujo terreno mede tres mil setecentos sessenta e sete metros quadrados.

Tem agua na mesma propriedade.

Quem pretender dirija-se a João Augusto d'Almeida.

Figueiró dos Vinhos

MACHINAS PARA INDUSTRIA FABRIL

Três sortidos de cardas. Duas Escóvas. Uma pércha com largura para chales. Uma machina a vapor. Uma prensa manual. Tambores de ferro para transmissões.

VENDE

Manoel Antunes Ceppas

CASTANHEIRA DE PERA

Na villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho. Aos revendedores, preço da fabrica

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica—HENRY BACHOFFEN & C.ª — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

PEDROGAM GRANDE